

Juros preocupam também o FMI

A.M. PIMENTA NEVES
Nosso correspondente

WASHINGTON — O Comitê Interino do FMI expressou no seu comunicado final "grande preocupação" diante das possíveis consequências dos recentes aumentos das taxas de juros, que já se encontravam em níveis elevados.

Os ministros das Finanças de países ricos e pobres que se reuniram anteontem na sede do Fundo Monetário Internacional consideraram "um perigo e um desafio" para os governos o fato de que a taxa de crescimento das nações em desenvolvimento, especialmente em termos *per capita*, continue baixa. Ao mesmo tempo, lamentaram que essas nações tenham realizado pouco progresso na luta contra a inflação.

O Comitê Interino disse que a questão imediata crucial para os países em desenvolvimento é manter e fortalecer, quando necessário, os esforços de ajustamento, "que em muitos deles já estão dando frutos". Observou que um desses frutos foi a redução do déficit de conta corrente registrada entre 1982 e 1983, mas reconheceu que uma parte significativa dessa redução se deveu à "compressão das importações".

Esses programas de ajustamento requerem uma abertura do comércio e do mercado de capitais, além da cooperação de governos e dos bancos, disseram os ministros no seu comunicado. Se isso não ocorrer, afirmaram, esses programas pode-

riam forçar os devedores a continuar comprimindo suas importações, o que limitaria seu potencial de crescimento e poderia gerar instabilidade social e política.

O Comitê expressou sua "profunda preocupação" com o aumento das práticas protecionistas, reconhecendo que inibem a expansão do comércio, os esforços de ajustamento de países ricos e pobres, o controle da inflação e a melhora dos padrões de vida em todo o mundo.

Mais uma vez os países em desenvolvimento viram frustrada sua tentativa de forçar o Comitê a tomar uma decisão sobre o problema de nova emissão e distribuição de Direitos Especiais de Saque (DES) pelo FMI. O Grupo dos 24 solicitará uma alocação de 15 bilhões de DES anuais para o quarto período. O comunicado final dos ministros registra o fato de que a maioria dos membros da instituição concordava com isso, mas outros membros liderados pelos Estados Unidos se opunham. Como esse tipo de decisão se faz por consenso, os ministros prometeram retomar o tema na assembleia anual conjunta do FMI e do Banco Mundial, que se realizará em setembro.

O Comitê recomendou que os países industrializados sigam políticas monetárias e fiscais prudentes, que permitam manter a inflação sob controle ao mesmo tempo em que estimulem os investimentos e sustentem a demanda. O Comitê considerou urgente que alguns países reduzam seu déficit fiscal.